



Manejo e complicações relacionadas a corpos estranhos em otorrinolaringologia.

Lívia Maria Figueiredo Teles de Araújo ¹, Edmundo Machado Ferraz Neto ¹, Maria Clara Oliveira Padilha Diniz ¹, Amanda Hatsue Santana Endo ¹, Rafaela Germana Cavalcanti da Nóbrega ¹, Ana Lívia de Andrade Rangel ¹, Lívia Gonçalves Santos Costa ¹, Renata Antonia Aguiar Ribeiro ¹, Clara Maria Pinto Tenório ¹, Raissa Margarida de Araújo Pessoa ¹, Janeilson Jânio Dantas Júnior ¹, Brena Nunes Melo ¹

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

Este artigo busca apresentar o manejo e complicações relacionadas a corpos estranhos em otorrinolaringologia. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi possível assim estruturar a seguinte pergunta norteadora: “Quais as complicações e manejo relacionado a pacientes com corpos estranhos em otorrinolaringologia?”. Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literatures Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), no mês de agosto de 2023, sendo: “Corpos estranhos”, “Otorrinolaringologia” e “Medicina Hospitalar”, utilizando o operador booleando AND entre os descritores quando combinados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados 7 artigos selecionados ao total. As complicações graves foram definidas como as que possuíam uma infecção profunda do pescoço, perfuração esofágica e mediastinite que necessitavam de hospitalização. Em torno de 80 a 90% dos CE ingeridos passam de forma espontânea e a taxa de complicações envolvem perfuração, laceração da mucosa e infecção, embora algumas sejam incomuns a morbidade associada pode causa internação hospitalar de até seis vezes mais longa do que a de pacientes sem complicações. A maioria das situações que levam a acidentes a CE são evitáveis, sendo necessário que se tenha melhorias na questão da formação dos otorrinolaringologistas a fim de evitar sérias complicações.

Palavras-chave: Corpos estranhos, Otorrinolaringologia, Medicina Hospitalar.

Foreign bodies, Otorhinolaryngology, Hospital Medicine.

ABSTRACT

This article seeks to present the management and complications related to foreign bodies in otorhinolaryngology. The study is an integrative literature review. It was thus possible to structure the following guiding question: “What are the complications and management related to patients with foreign bodies in otorhinolaryngology?”. A survey was carried out through the electronic library, the Virtual Health Library (BVS), and the following databases were selected: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literatures Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). With this, the descriptors consulted in the Descriptors in Science and Health (DeCS), in the month of August 2023, were used: “Foreign bodies”, “Otorhinolaryngology” and “Hospital Medicine”, using the Boolean operator AND between the descriptors when combined. After applying the eligibility criteria, a total of 7 selected articles were used. Serious complications were defined as having a deep neck infection, esophageal perforation, and mediastinitis requiring hospitalization. Around 80 to 90% of ingested FBs pass spontaneously and the complication rate involves perforation, mucosal laceration and infection, although some are uncommon, the associated morbidity can cause hospital stays of up to six times longer than that of patients hassle free. Most situations that lead to EC accidents are preventable, and it is necessary to have improvements in the issue of training of otorhinolaryngologists in order to avoid serious complications.

Keywords: Quality of life, Satisfaction, Mucus-supported complete denture, Implant-supported complete denture.

Instituição afiliada – ¹ Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa Medicina.

Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de Julho e publicado em 01 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1249-1259>

Autor correspondente: Livia Maria Figueiredo Teles de Araújo, liviafiqueiredo13@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Os corpos estranhos (CE), podem ser introduzidos de forma voluntária ou acidental tanto por adultos quanto por crianças, sendo mais frequentes em pacientes pediátricos, principalmente entre menores de 3 anos tendo prevalência do sexo masculino. A inserção de CE em ouvidos e na via aerodigestiva superior são comum o diagnóstico na prática médica sendo constituído de 11% a 30% das consultas de urgência de otorrinolaringologia (ORL) (AWAD; ELTAHER, 2018).

Os Ces são as queixas mais comuns encontradas por ORL pediátricos, com a alteração de ambiente social, os tipos de corpos estranhos nasais alteram-se sendo um considerado um perigo potencial para esse público. A cavidade nasal é considerada o local mais comum para inserção de corpos estranhos, localizando entre a parte posterior do vestíbulo nasal e a parte ântero-inferior da cavidade nasal podendo ser visualizados pela rinoscopia anterior e removidos através de equipamentos simples no consultório (HIRA et al., 2019).

A morte por asfixia devido a inalação de CE se caracteriza como sendo a quarta causa de morte acidental mais comum nos Estados Unidos da América onde se registram uma média de 3.000 mortes por ano, se tornando a terceira em menos de um ano. A aspiração de corpo estranho nas vias aéreas geralmente ocorrem em domicílio, não sendo incomum que cause a morte delas no momento do acidente que se também passar despercebido, evolui par a cronicidade gerando alterações anatômicas e funcionais irreversíveis dependendo da localização e do tempo de permanência do corpo estranho na via aérea (LEONARDIS et al., 2016).

Os CEs estão relacionados a diversos fatores como a desatenção, distração, incapacidade intelectual, hiperatividade, curiosidade de explorar diversos orifícios, além da disponibilidade de objetos e falta de vigilantes. A apresentação clínica, letalidade e mortalidade associado a presença de CE depende do local anatômico onde está localizado juntamente ao seu tempo de permanência. Com intuito de melhorar o manejo desses pacientes e diminuir o risco de complicações é necessário desenvolver estratégias de prevenção a fim de compreender os CE mais frequentes (ROBERTS et al., 2018).

Sendo assim, o presente estudo de revisão integrativa da literatura busca apresentar o manejo e complicações relacionadas a corpos estranhos em otorrinolaringologia.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possui como intuito gerar síntese de como os resultados foram adquiridos nas pesquisas sobre uma determinada temática, de forma ordenada para que seja adquirido várias informações permitindo que os estudos experimentais e não experimentais para que assim se tenha a compreensão completa de um fenômeno estudado (Andrade et al., 2017).

Foi possível assim estruturar a seguinte pergunta norteadora: “Quais as complicações e manejo relacionado a pacientes com corpos estranhos em otorrinolaringologia?”. Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literatures Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), no mês de agosto de 2023, sendo: “Corpos estranhos”, “Otorrinolaringologia” e “Medicina Hospitalar”, utilizando o operador booleando AND entre os descritores quando combinados. Sendo realizados os seguintes cruzamentos: Corpos estranhos AND Otorrinolaringologia e Corpos estranhos AND Medicina Hospitalar AND Otorrinolaringologia. Receberam um quantitativo sendo: MEDLINE (82) e LILACS (22).

Os critérios de inclusão utilizados foram: I) está entre o período de 2018 a 2023; II) está entre os idiomas português, inglês e espanhol e III) responder a questão norteadora da pesquisa. Como critério de exclusão foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis para leitura, duplicados, incompletos e que não tivesse relação com a temática central escolhida. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados 7 artigos selecionados ao total, pois, o mesmo aborda de forma satisfatória o manejo e complicações relacionadas a corpos estranhos em otorrinolaringologia.

RESULTADOS

Diante os estudos selecionados, houve a produção do quadro 1, o qual foi separado uma amostra de estudos que compuseram a presente pesquisa incluindo as principais informações como título, objetivo (s) e resultados. Sendo possível verificar em cada artigo analisando sobre o manejo e complicações relacionadas a corpos estranhos em otorrinolaringologia.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados com título, objetivo e principais resultados.

Cód.	Título	Objetivo	Resultados
A1	Cuerpos extraños en otorrinolaringología: experiencia en clínica Santa María	Descrever a epidemiologia de pacientes com diagnóstico de CE avaliados, entre 2013-2018, na Clínica Santa María de Santiago, Chile. Descrever as características do CE, localização, método de extração e complicações.	Em relação ao grupo de CE metálicos que foram 9,84%, destaca a presença de baterias, as quais podem romper e liberar seu conteúdo, ou gerar uma corrente elétrica com os fluidos presentes nos tecidos 10, trazendo complicações graves que incluindo necrose, perfuração, fístulas, hemorragias e até morte.
A2	Management of pediatric aural foreign bodies: towards a universal otolaryngology referral algorithm	Analisar os padrões de manejo pediátrico de BAAR em nosso centro para caracterizar as crianças comumente encaminhadas à Otorrinolaringologia	As complicações foram definidas como lacerações do CAE, edema, eritema, hematoma, tecido de granulação, otorreia ou perfurações da membrana timpânica.
A3	Learning curve of upper aerodigestive tract foreign body management for otorhinolaryngology	Examinou se o manejo dos CE-UADT varia entre residentes em diferentes anos de	Geralmente, 80-90% dos CE ingeridos passam espontaneamente, e a taxa de complicações –

	residents	formação em otorrinolaringologia	incluindo perfuração, laceração da mucosa e infecção – é geralmente <5%. Embora as complicações sejam incomuns, a morbidade associada pode causar uma internação hospitalar até 6 vezes mais longa do que a de pacientes sem complicações
A4	Presentation and management of nasal foreign bodies in a Chinese metro area	Exibiu objetivamente características clínicas, diagnóstico e tratamento de corpos estranhos nasais em uma área metropolitana chinesa.	Sessenta e oito crianças (10,1%) apresentaram complicações, como mau cheiro, secreção purulenta e secreção sanguinolenta. Corpos estranhos foram descobertos acidentalmente em 20 crianças (3,0%) que se apresentaram durante consulta de ouvido, nariz e garganta
A5	The aural foreign body space: a review of pediatric ear foreign bodies and a management paradigm	Descrever e revisar o manejo de corpos estranhos (CEs) auditivos pediátricos	Houve um total de duas complicações principais de tentativas anteriores malsucedidas, sendo ambas perfurações da membrana timpânica. Houve 54 complicações menores, a maioria das quais composta por pequenas escoriações e infecções.
A6	Perfil epidemiológico de los pacientes con cuerpos extraños en el Servicio de otorrinolaringología del Hospital Central	O estudo foi realizado para caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes atendidos com corpos estranhos no Serviço	Uma complicação comum é a obstrução aérea. As complicações não fatais deixam de ser crônicas secundárias que afetam a qualidade de

	de Maputo observados de 1983 a 2009	de ORL do Hospital Central de Maputo (HCM) no período de 1983 a 2009.	vida
A7	Caracterización clinicoterapéutico de niños y adolescentes con cuerpos extraños aerodigestivos	Caracterizar as 341 crianças e adolescentes atendido no pronto-socorro por apresentar corpos estranhos aerodigestivos	Os sintomas variam desde engasgo, tosse e dificuldade respiratória até disfagia, odinofagia, sensação de ardor, recusa súbita de comer, percepção de corpo estranho ou engasgo, entre outros; entretanto, a presença de dor abdominal, febre, vômito, hematêmese, melena ou sinais peritoneais apontam para complicações como perfurações ou sangramento.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

De acordo com os estudos encontrados relacionados ao manejo e complicações decorrentes de corpos estranhos em otorrinolaringologia apresentou que os CE metálicos que possuem baterias que podem romper e liberar conteúdo ou gerar corrente elétrica com fluidos presentes trazem complicações incluindo perfuração, fístulas, hemorragias, necrose e até morte. Os sintomas mais frequentes encontrados nos pacientes com CE de via aérea baixa força e febre, são seguidos de síndrome de penetração o que pode se confundido um CE com quadro respiratório infeccioso (Capdeville et al., 2022).

Não se tem um consenso entre a literatura da Atenção Primária de Saúde com a otorrinolaringologia sobre as recomendações de encaminhamento do paciente para proporcionar uma melhor assistência e resolutividade. Para que se tenha o encaminhamento especializado, alguns estudos afirmam que os critérios incluíam a ausência de instrumentação adequada, tentativas mal sucedidas pelos profissionais, complicações relacionadas a recuperação e corpo estranho agudo, além das

características do CE afetar no sucesso da recuperação (BYSICE et al., 2023).

O manejo desses pacientes com CE ópticos e nasais são realizados por um otorrinolaringologista na maioria dos casos, não sendo recomendado que sejam manipulados por médicos, não especialistas devido o risco de se aprofundarem dificultando ainda mais sua extração em uma segunda intenção ou que possam migrar em via aérea baixa, sendo muito comum. Quando se tem a oportunidade de ocorrer a expulsão de forma espontânea de CE nasal através de estímulos ou sonar durante a consulta, não deve ser descartado a presença de um segundo corpo estranho (Capdeville et al., 2022).

As complicações graves foram definidas como as que possuíam uma infecção profunda do pescoço, perfuração esofágica e mediastinite que necessitavam de hospitalização. Em torno de 80 a 90% dos CE ingeridos passam de forma espontânea e a taxa de complicações envolvem perfuração, laceração da mucosa e infecção, embora algumas sejam incomuns a morbidade associada pode causa internação hospitalar de até seis vezes mais longa do que a de pacientes sem complicações (Chiu et al., 2021).

Para que se tenha o manejo adequado desse tipo de paciente com CE é de extrema relevância ter conhecimento sobre as manifestações clínicas associadas a aspiração e ingestão de CE, podendo ser variáveis, serem inespecíficas e estar relacionadas com a estrutura anatômica onde estar alojado. Os seus sintomas variam entre engasgo, tosse, disfagia, odinofagia, sensação de ardor e dificuldade respiratória, cotudo a presença de febre, vômito, melena, hematêmese e sinais peritoneais apontam para possíveis complicações como sangramento e perfurações (Ruiz et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, foi possível encontrar de acordo com os estudos selecionados o manejo e complicações relacionadas a corpos estranhos em otorrinolaringologia. A maioria das situações que levam a acidentes a CE são evitáveis, sendo necessário que se tenha melhorias na questão da formação dos otorrinolaringologistas a fim de evitar sérias complicações.

Sendo assim, o estudo evidenciou algumas limitações referentes ao quantitativo de estudos que abordassem a temática voltada manejo e complicações relacionadas a



corpos estranhos em otorrinolaringologia sugerindo assim desenvolvimento de mais pesquisas, para que possa nortear a equipe multidisciplinar quanto as estratégias a fim de reduzir as problemáticas atuando com intervenções.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R. et al. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto**. V. 24, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8fLRLYFMZLVWT3BxBHCJRSs/?lang=pt>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

AWAD, A.H.; ELTAHER, M. Corpos estrangeiros: uma experiência. **Int Arch Otorrinolaringol**, v. 22, n. 2, p. 146-151, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29619103/>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

BYSICE, A. et al. Management of pediatric aural foreign bodies: towards a universal otolaryngology referral algorithm. **International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology**, v. 167, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165587623000599?via%3Dihub>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

CAPDEVILLE, F. et al. Cuerpos extraños en otorrinolaringología: experiencia en clínica Santa María. **Revista Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello**, v. 82, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48162022000100008. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

CHIU, C. C. et al. Learning curve of upper aerodigestive tract foreign body management for otorhinolaryngology residents. **ORL J Otorhinolaryngol Relat Spec**, v. 84, n. 3, p. 193-199, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34333498/>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

DADÁ, M. S. et al. Perfil epidemiológico de los pacientes con cuerpos extraños en el Servicio de otorrinolaringología del Hospital Central de Maputo observados de 1983 a 2009. **Revista Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello**, v. 78, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48162018000200147. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

HIRA, I. et al. Corpos estranhos nasais na infância: análise de 1.724 casos. **Turk Arch Otorrinolaringol**, v. 57, p. 187-190, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7032551/>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

LEONARDIS, D. et al. Aspiração de corpo estranho na Unidade de Emergência do hospital pediátrico: tratamento de dez casos e atualização. **Arch Pediatr. Urug**, v. 87, n. 2, p. 99-107, 2016. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

PRASAD, N. et al. The aural foreign body space: a review of pediatric ear foreign bodies and a management paradigm. **Int J Pediatr Otorhinolaryngol**, v. 132, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165587620300136?via%3Dihub>.



Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

RUIZ, A. E. C. et al. Caracterización clinicoterapéutico de niños y adolescentes con cuerpos extraños aerodigestivos. **Medisan**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192018000400008. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.

YAN, S. et al. Presentation and management of nasal foreign bodies in a Chinese metro area. **Medicine**, v. 100, n. 16, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33879736/>. Acesso em: 05 de Agosto de 2023.